

Nova queda dos títulos brasileiros

GAZETA MERCANTIL

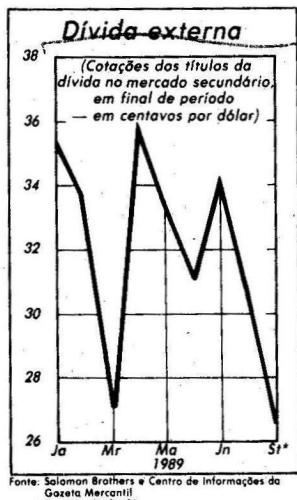
28 SET 1989

por Getulio Bittencourt
de Nova York

Os títulos da dívida externa brasileira, os Deposit Facility Agreement (DFA) do Banco Central do Brasil, desceram ontem pela primeira vez ao patamar de cerca de 26 centavos por dólar nominal. Isso é menos que a cotação do mercado para os títulos africanos da Nigéria.

A cotação da Merrill Lynch Capital Market para o papel brasileiro caiu ontem para 27 centavos na compra e 27,75 na venda. Mas praticamente todos os outros grandes agentes no mercado secundário jogaram o preço abaixo da linha dos 27 centavos.

O Morgan Guaranty compra DFA agora por 26,50 e vende a 27,25. O banco de investimentos Salomon Brothers compra a 26,75 e vende a 27,50. O Chase Manhattan Bank oferece a 27,33 centavos e compra a 26,75. Duas semanas atrás, a Salomon Brothers compra o papel a 30,25 centavos e vendia por 31,00; sua



estimativa de preço real para DFA, descontadas as variações sazonais do mercado, era de 34,71 centavos.

"O mercado está nervoso e instável", disse ontem a este jornal a operadora de mercado secundário da Merrill Lynch, Julia Liu, "desde a semana passada, quando o Manufacturers Hanover, o Chase Manhattan e o Morgan aumentaram suas provisões contra empréstimos aos países menos desenvolvidos".

Essa é a razão mais geral. "Também ficou claro que o Brasil não vai fazer nenhum pagamento de juros aos bancos comerciais", acrescenta a diretora administrativa de transações de empréstimos no Chase Manhattan Bank, Kathy O'Donnell Galbraith.

O mercado em geral acreditava que os títulos brasileiros não cairiam abaixo de 29 centavos neste ano, nem subiriam muito acima de 32 centavos. "Mas agora não há mais limite embaixo", diz Kathy Galbraith. "Em tese, quanto mais a situação deteriorar no Brasil, mais o preço vai deteriorar. Se não há limite para quanto a situação pode piorar, não há limite para quanto o preço pode cair."

Ela observa que pode haver muita instabilidade nas próximas semanas, "mas a tendência dos DFA é para baixo. A tendência é que não haverá pagamento de juros para os DFA até o meio do próximo ano. Então não há razão para os preços subirem até lá".

Outro fator que justifica a queda dos títulos brasilei-

ros é o encerramento do terceiro trimestre para os bancos norte-americanos, que atualmente procuram reduzir sua exposição ao país. Os bancos procuram substituir seu portfólio em DFA por outros títulos brasileiros onde a possibilidade de recebimento de juros é maior.

Os bônus de saída (exit bond), o Chase Manhattan Bank os adquiriu ontem a 36,50 centavos por dólar, e vendia a 37,25; o Morgan Guaranty pagava 36,25 centavos para vendê-los a 37,25. A cotação desses países ao longo de quase todo este ano era de meio a um centavo menos que os DFA. Agora eles já valem dez centavos a mais.

Ao contrário dos DFA, outros títulos brasileiros continuam com cotações relativamente estáveis. O Morgan cotava os New Money Bonds e os New Money Trade ontem no mesmo patamar de 60,50 centavos na compra e 61,50 na venda. Papéis do projeto 3 estavam cotados a 89,50 centavos na compra e 70,50 na venda, e do projeto 4, a 64 centavos na compra e 65 na venda.